



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

02 DE FEVEREIRO
CÂMARA MUNICIPAL
LISBOA — PORTUGAL
DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA
À CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara
Municipal de Lisboa,
Senhores Vereadores,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Ao receber-nos nesta Casa, Vossas Excelências prestam significativa homenagem ao Brasil e aos brasileiros. Testemunham, no plano oficial, a acolhida espontânea e generosa que nos foi reservada nesta cidade. A população lisboeta e a seus insígnies representantes, nosso conhecido agradecimento.

A Cidade de Lisboa, nosso preito de admiração por seu presente, cheio de promessas, e por seu passado de glórias imorredouras. Já no Século XIII, afirmava-se ela por eventos decisivos na história de Portugal.

Em Lisboa, eclodiu o movimento que entregou o poder ao Mestre de Avis e preservou a autonomia nacional. O arrojo lisboeta fez nascer, aqui, sob o Duque de Bragança, a pátria restaurada.

O espírito renovador desta cidade reflete-se na vida de toda a nação. Faz com que a verdade das palavras do cronista Fernão Lopes se entenda além de seu tempo: «Lisboa era mais que a capital do Reino, era a razão de ser de sua independência».

Hoje, como outrora, Lisboa projeta-se, conduzindo o país rumo ao progresso e ao bem-estar. Além de grande porto, para esta Metrópole convergem linhas aéreas de todo o mundo. Situada no eixo das rotas do turismo, muito tem a oferecer: beleza, arte e clima incomparáveis.

Jovem cidade milenar, Lisboa, mais que qualquer outra capital, é capaz de conciliar o novo e o velho, a ciência e o mistério. Desde os ângulos retos formados pelas largas ruas do Rossio até a alegre indisciplina que identifica a Alfama, o que se percebe é a harmonia entre o que se faz, por engenho e arte, e o que o tempo e a natureza vêm fazendo espontaneamente.

Seus imponentes edifícios públicos, ricos em perspectivas, e seus bairros amplos e modernos em nada desrespeitam o passado e a geografia. Conservam, carinhosamente, um legado de deleza que fecunda o presente.

Senhor Presidente da Câmara,

Diante da cidade majestosa, a contemplar do alto de suas sete colinas o Tejo; diante da grandiosa obra resultante do amor dos portugueses à sua terra; diante da energia renovada pelo denodado esforço que lhe confere eterna juventude, sinto-me feliz por não poder dizer, como Tomás Ribeiro: «eu nunca vi Lisboa, e tenho pena».